

A500218

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Ação para retomar obras

O governador Paulo Hartung reagiu com irritação à nova paralisação das obras do Aeroporto de Vitória

Revoltado com a notícia da paralisação das obras do Aeroporto de Vitória, o governador do Estado do Espírito Santo, Paulo Hartung, mobilizou a bancada federal em busca de medidas que garantam a continuidade da obra.

“A paralisação da obra é grave. Já entrei em contato com a bancada federal, no sentido de que seja feito um trabalho conjunto para que a obra continue. Pelo nível de desenvolvimento que o Estado vive, o atual aeroporto é um ponto fora da curva, é uma vergonha. Ele não dá conta do transporte de passageiros e de cargas”.

E reforçou: “Por tudo o que já contribuimos com a Infraero, a reestruturação aeroportuária do Espírito Santo já deveria

ter acontecido há muitos anos. E agora esse anúncio de paralisação das obras, isso é o fim da picada”.

Na tarde de ontem, o deputado federal Lelo Coimbra informou que o consórcio responsável pelo projeto de modernização e ampliação do Aeroporto de Vitória oficializou a decisão de paralisar as obras. A assessoria da Camargo Corrêa também confirmou que já comunicou, oficialmente, à Infraero a paralisação das atividades.

Em seu discurso do plenário da Câmara dos Deputados, o deputado federal lembrou que há 10 anos o Espírito Santo espera por essa reforma.

“Não podemos aceitar que por erros administrativos, por denúncias de superfaturamento ou mesmo por constatação

de irregularidades os cidadãos sejam penalizados”.

E disse ainda, que não são só as obras do aeroporto que serão prejudicadas. Também fazem parte do complexo o Centro de Convenções da cidade de Vitória e o Terminal de Cargas.

Lelo tinha uma reunião agendada na noite de ontem com o presidente da Infraero, Brigadeiro José Carlos Pereira. Toda a bancada do Estado foi convidada e o objetivo da reunião foi arranjar meios de administrar a crise. “As obras não podem parar”, falou o deputado.

O motivo da paralisação da obra, que custam R\$ 337 milhões, seria o desequilíbrio financeiro causado após a auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU).

Desde setembro do ano passado, a Infraero está retendo de 13% a 20% nas faturas emitidas pelo consórcio, seguindo a orientação imposta pelo TCU, que apontou superfaturamento de preços na obra. De um montante de R\$ 140 milhões destinados para este ano, a Infraero informou que só foram repassados às empresas R\$ 28 milhões.

O QUE DISSE O GOVERNADOR

ANDRESSA CARDOSO - 23/04/2007



aeroportuária do Espírito Santo já deveria ter acontecido há muitos anos.

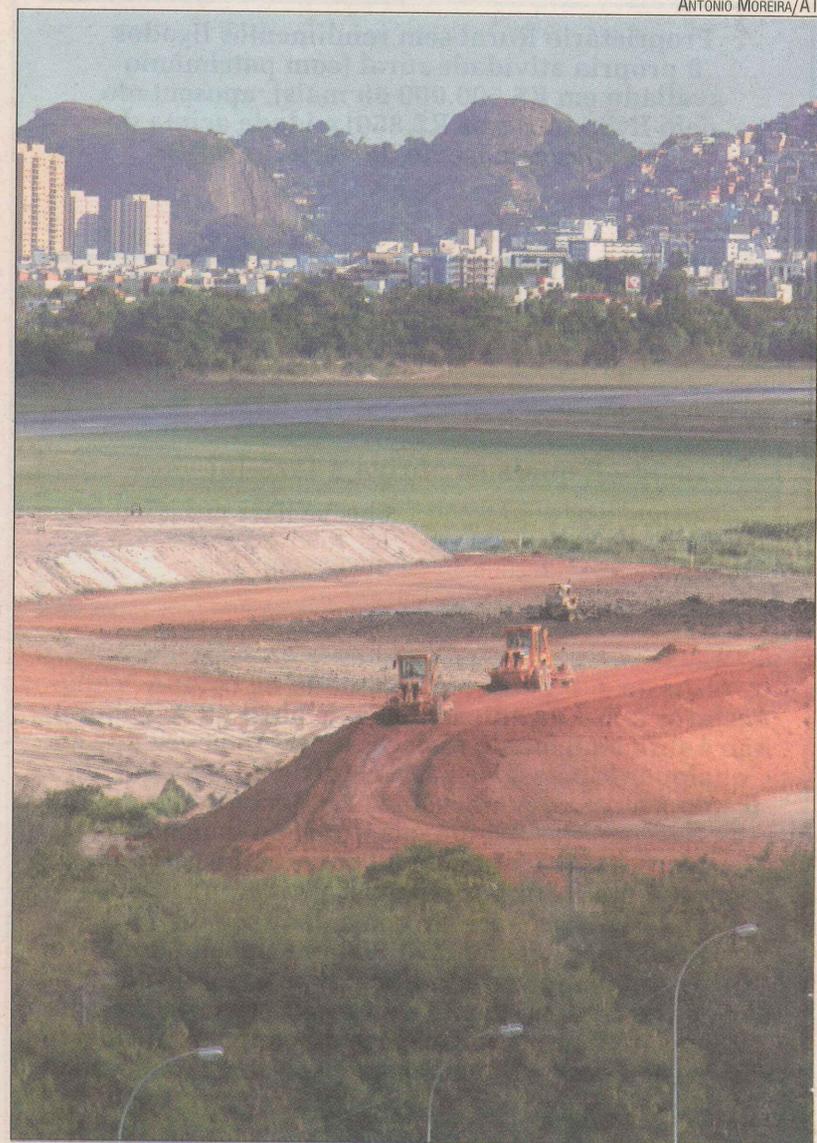
■ **Revolta:** A reestruturação chegou atrasada. Chegou sem cumprir o cronograma.

E agora esse anúncio de paralisação das obras, isso é o fim da picada.

■ **Surpresa:** Eu estou surpreso com essa decisão. Você acrescenta um novo elemento. Ainda mais depois de o Presidente vir aqui, dar ordem de serviço, assumir compromisso com o povo capixaba, com o cronograma da obra, que entrou no PAC, um plano que se propõe a acelerar o crescimento do País.

Acelerar o crescimento passa por infra-estrutura. E a infraestrutura aeroportuária é uma das bases do desenvolvimento econômico.

■ **Ações:** É evidente que não vamos ficar de braços cruzados. Vamos procurar contato com o governo federal, com a ministra Dilma Rousseff, que coordena o PAC, articular junto à bancada federal, articular com o prefeito João Coser, que é do PT e sempre nos ajudou nesse assunto, para que possamos reverter essa situação e ter a retomada dessa obra, que é uma obra de infra-estrutura essencial ao nosso Estado”.



ANTONIO MOREIRA/AT

As obras do aeroporto sofreram três paralisações

Paralisação atinge 80%

O consórcio responsável pelo projeto de modernização e ampliação do Aeroporto de Vitória manteve, na tarde de ontem, 80% das atividades paralisadas. A medida preocupa os capixabas, que temem que o contrato seja rescindido, caso a paralisação das obras seja oficializada.

O gerente de Empreendimentos da Infraero, José Roberto Jung Santos, disse que o consórcio não manifestou oficialmente a interrupção do projeto, mas acredita que os indícios apontam a tendência de parar as obras.

“Se não houver uma justificativa consistente para essa possível paralisação, existe o risco de rescisão do contrato”, afirmou.

Ele disse ainda que, dentro do que a lei permite, todos os esforços serão feitos para intimidar o consórcio e reverter a

situação. E que vai encaminhar até o final da semana uma cópia do estudo ao consórcio e à diretoria da Infraero.

O conselheiro do Crea no Estado, Jorge Luiz e Silva, afirma que a situação é insustentável e apóia a união de empresários e autoridades políticas para que uma solução seja encontrada.

Desde o último trimestre de 2006, o Tribunal de Contas da União decidiu reter um percentual de 13% a 20% do valor dos pagamentos ao consórcio por conta de uma suspeita de superfaturamento em vários itens do contrato firmado entre a Infraero e as construtoras Camargo Corrêa, Mendes Júnior e Estacon.

Procuradas na tarde de ontem pela reportagem de **A Tribuna**, as empreiteiras preferiram não se pronunciar sobre o assunto.